

Sagrada Família de Jesus, Maria e José C

*Tal como o Senhor vos perdoou,
assim deveis fazer vós também.
Acima de tudo, revesti-vos da caridade,
que é o vínculo da perfeição. (Col 3,13.14)*



Leitura I

Ben-Sirá 3,3-7.14-17a (gr. 2-6.12-14)

Deus quis honrar os pais nos filhos e firmou sobre eles a autoridade da mãe. Quem honra seu pai obtém o perdão dos pecados e acumula um tesouro quem honra sua mãe. Quem honra o pai encontrará alegria nos seus filhos e será atendido na sua oração. Quem honra seu pai terá longa vida, e quem lhe obedece será o conforto de sua mãe. Filho, ampara a velhice do teu pai e não o desgostes durante a sua vida. Se a sua mente enfraquece, sê indulgente para com ele e não o desprezes, tu que estás no vigor da vida, porque a tua caridade para com teu pai nunca será esquecida e converter-se-á em desconto dos teus pecados.

Leitura II

Colossenses 3,12-21

Irmãos e irmãs: Como eleitos de Deus, santos e predilectos, revesti-vos de sentimentos de misericórdia, de bondade, humildade, mansidão e paciência. Suportai-vos uns aos outros e perdoai-vos mutuamente, se algum tiver razão de queixa contra outro. Tal como o Senhor vos perdoou, assim deveis fazer vós também. Acima de tudo, revesti-vos da caridade, que é o vínculo da perfeição. Reine em vossos corações a paz de Cristo, à qual fostes chamados para formar um só corpo. E vivei em acção de graças. Habite em vós com abundância a palavra de Cristo, para vos instruídes e aconselhades uns aos outros com toda a sabedoria; e com salmos, hinos e cânticos inspirados, cantai de todo o coração a Deus a vossa gratidão. E tudo o que fizerdes, por palavras ou por obras, seja tudo em nome do Senhor Jesus, dando graças, por Ele, a Deus Pai. Esposas, sede submissas aos vossos maridos, como convém no Senhor. Maridos, amai as vossas esposas e não as trateis com aspereza. Filhos, obededei em tudo a vossos pais, porque isto agrada ao Senhor. Pais, não exaspereis os vossos filhos, para que não caiam em desânimo.

Evangelho

Lucas 2,41-52

Os pais de Jesus iam todos os anos a Jerusalém, pela festa da Páscoa. Quando Ele fez doze anos, subiram até lá, como era costume nessa festa. Quando eles regressavam, passados os dias festivos, o Menino Jesus ficou em Jerusalém, sem que seus pais o soubessem. Julgando que Ele vinha na caravana, fizeram um dia

de viagem e começaram a procurá-lo entre os parentes e conhecidos. Não o encontrando, voltaram a Jerusalém, à sua procura. Passados três dias, encontraram-no no templo, sentado no meio dos doutores, a ouvi-los e a fazer-lhes perguntas. Todos aqueles que o ouviam estavam surpreendidos com a sua inteligência e as suas respostas. Quando viram Jesus, seus pais ficaram admirados; e sua Mãe disse-lhe: "Filho, porque procedeste assim conosco? Teu pai e eu andávamos aflitos à tua procura". Jesus respondeu-lhes: "Porque Me procuráveis? Não sabíeis que Eu devia estar na casa de meu Pai?". Mas eles não entenderam as palavras que Jesus lhes disse. Jesus desceu então com eles para Nazaré e era-lhes submisso. Sua Mãe guardava todos estes acontecimentos em seu coração. E Jesus ia crescendo em sabedoria, em estatura e em graça, diante de Deus e dos homens.

Reflexão

As leituras de hoje nos colocam diante dos olhos os valores fundamentais da família daquele tempo. Os ideais abordados continuam valendo até hoje. Mas a sua prática já não corresponde mais aos tempos modernos. O grande desafio é procurar outras alternativas criativas de formulação destes ideais numa linguagem mais compreensível, para que possam ser vivenciados plena e concretamente na vida cotidiana atual. A celebração de hoje nos faz lembrar que a Sagrada Família nos pode servir de exemplo em todas as nossas buscas e lutas diárias.

Afinal o que quer dizer uma "sagrada família" (em alemão: "Heilige Familie")? Na língua alemã existe uma associação muito próxima entre o termo "heilig" (sagrado, santo) e "heil" (saudável, salvo, sã). Teria sido a Sagrada Família uma família santa, sem problemas? A vida dela teria sido sempre harmoniosa, marcada por um tratamento sempre afetuoso, 24 horas de preces e de bom humor? Impossível de compararmos com a realidade das nossas famílias e outros tipos de relacionamentos, onde geralmente discussões, brigas, falta de compreensão e mágoas estão, mais ou menos frequentes, na ordem do dia! A chamada "Sagrada Família" – uma imagem ilusória ou um ideal inalcançável?

Vale à pena analisar mais minuciosamente o significado da mencionada família sagrada na Bíblia. A vida desta família já começa um tanto quanto tumultuada: uma gravidez inesperada exige que José se confronte com a suspeita de adultério. Um nascimento ocorrido nas condições mais precárias possíveis, a perseguição por um ditador e a fuga do mesmo (Evangelho do Ano Litúrgico A). Tempos depois, cronologicamente falando, nos é relatado sobre um Jesus de 12 anos de idade que, por conta própria e sem a permissão e o conhecimento dos seus pais, acaba ficando sozinho no templo (Evangelho do Ano Litúrgico C). Anos mais tarde, quando Jesus já é um pregador adulto e peregrina pelo mundo afora, a sua família tenta levá-lo de volta para casa, pois acredita que ele está meio perturbado. Como se pode ver, nos deparamos com alguns exemplos de uma família não muito idílica, nem tão santa e isenta de problemas.

Na versão mais longa do Evangelho do Ano Litúrgico B também são anunciadas algumas situações problemáticas, as quais a família de Jesus aguarda. Logo que Maria e José entram no templo com o Menino Jesus, o velho Simeão reconhece que Ele será um sinal de contradição e de divisão, mas que também será luz para os gentios e esplendor para o povo de Israel. No decorrer da Sua vida, seguirá por caminhos que deixarão Maria, Sua mãe com o coração na mão, principalmente porque é muito provável que durante a sua vida, Maria não tenha podido compreender muitas das atitudes e do comportamento do seu Filho, o que acontecerá só depois da sua morte.

Estes acontecimentos trazem a Sagrada Família para muito mais perto de nós. Provavelmente uma das coisas mais difíceis para aceitar é quando as pessoas que nos são mais próximas escolhem formas de vida que nos parecem estranhas ou erradas. No entanto, numa coisa a Sagrada Família pode nos servir de exemplo e de motivação: na sua maneira de lidar com os problemas que surgem entre as pessoas. O termo "confrontação" entre outras coisas significa literalmente um "ato ou efeito de pôr (algo, alguém) à frente do outro; encontro face a face..." (N.T.: "Dicionário Houaiss da Língua Portuguesa", Ed. Objetiva) e isto muitas vezes requer também um certo distanciamento, estranhamento e tensão (para conseguir compreender também o que o outro nos põe na frente), mas sempre com a disposição de manter-se aberto ao outro. O que pode significar pôr em risco os próprios projetos de vida, na confiança de que para Deus nada fica perdido para sempre. Os pais de Jesus não ficaram imunes a estes conflitos interiores. Mas o fato de encontrarmos Maria embaixo da cruz e depois da ressurreição, mostra que mesmo com todos os problemas, ela nunca deixou de aceitar o seu Filho como Ele era e que estava disposta a suportar mágoas, ofensas, crises e tensões, acreditando profundamente nos caminhos abençoados de Deus.

Sagrada Família de Jesus, Maria e José C

*Tal como o Senhor vos perdoou,
assim deveis fazer vós também.
Acima de tudo, revesti-vos da caridade,
que é o vínculo da perfeição. (Col 3,13.14)*



Leitura I

1 Samuel 1,20-22.24-28

Naqueles dias, Ana concebeu e, passado o tempo, deu à luz um filho, a quem pôs o nome de Samuel, dizendo: "Eu o pedi ao Senhor". Elcana, seu marido, foi ao santuário com toda a sua família, oferecer ao Senhor o sacrifício anual e cumprir o seu voto. Ana não foi, mas disse ao marido: "Só irei quando o menino estiver desmamado; então o levarei para o apresentar ao Senhor e lá ficará para sempre". Depois de o ter desmamado, tomou-o consigo e, levando um novilho de três anos, três medidas de farinha e um odre de vinho, conduziu-o à casa do Senhor, em Silo. O menino era muito pequeno. Imolaram o touro e apresentaram o menino a Heli. Ana disse-lhe: "Ouve, meu senhor. Por tua vida, eu sou aquela mulher que esteve aqui orando ao Senhor na tua presença. Eis o menino por quem orei: o Senhor ouviu a minha súplica. Por isso também eu o ofereço para que seja consagrado ao Senhor todos os dias da sua vida". E adoraram o Senhor.

Leitura II

1 João 3,1-2.21-24

Caríssimos e caríssimas: Vede que admirável amor o Pai nos consagrou em nos chamar filhos de Deus. E somo-lo de facto. Se o mundo não nos conhece, é porque não O conheceu a Ele. Caríssimos e caríssimas, agora somos filhos de Deus e ainda não se manifestou o que havemos de ser. Mas sabemos que, na altura em que se manifestar, seremos semelhantes a Deus, porque O veremos tal como Ele é. Caríssimos, se o coração não nos acusa, tenhamos confiança diante de Deus e receberemos d'Ele tudo o que Lhe pedirmos, porque cumprimos os seus mandamentos e fazemos o que Lhe é agradável. E este o seu mandamento: acreditar no nome de seu Filho, Jesus Cristo, e amar-nos uns aos outros, como Ele nos mandou. Quem observa os seus mandamentos permanece em Deus e Deus nele. E sabemos que permanece em nós pelo Espírito que nos concedeu.

Evangelho

Lucas 2,41-52

Os pais de Jesus iam todos os anos a Jerusalém, pela festa da Páscoa. Quando Ele fez doze anos, subiram até lá, como era costume nessa festa. Quando eles regressavam, passados os dias festivos, o Menino Jesus ficou em Jerusalém, sem que seus pais o soubessem. Julgando que Ele vinha na caravana, fizeram um dia

de viagem e começaram a procurá-lo entre os parentes e conhecidos. Não o encontrando, voltaram a Jerusalém, à sua procura. Passados três dias, encontraram-no no templo, sentado no meio dos doutores, a ouvi-los e a fazer-lhes perguntas. Todos aqueles que o ouviam estavam surpreendidos com a sua inteligência e as suas respostas. Quando viram Jesus, seus pais ficaram admirados; e sua Mãe disse-lhe: "Filho, porque procedeste assim conosco? Teu pai e eu andávamos aflitos à tua procura". Jesus respondeu-lhes: "Porque Me procuráveis? Não sabíeis que Eu devia estar na casa de meu Pai?". Mas eles não entenderam as palavras que Jesus lhes disse. Jesus desceu então com eles para Nazaré e era-lhes submisso. Sua Mãe guardava todos estes acontecimentos em seu coração. E Jesus ia crescendo em sabedoria, em estatura e em graça, diante de Deus e dos homens.

Reflexão

As leituras de hoje nos colocam diante dos olhos os valores fundamentais da família daquele tempo. Os ideais abordados continuam valendo até hoje. Mas a sua prática já não corresponde mais aos tempos modernos. O grande desafio é procurar outras alternativas criativas de formulação destes ideais numa linguagem mais compreensível, para que possam ser vivenciados plena e concretamente na vida cotidiana atual. A celebração de hoje nos faz lembrar que a Sagrada Família nos pode servir de exemplo em todas as nossas buscas e lutas diárias.

Afinal o que quer dizer uma "sagrada família" (em alemão: "Heilige Familie")? Na língua alemã existe uma associação muito próxima entre o termo "heilig" (sagrado, santo) e "heil" (saudável, salvo, sã). Teria sido a Sagrada Família uma família santa, sem problemas? A vida dela teria sido sempre harmoniosa, marcada por um tratamento sempre afetuoso, 24 horas de preces e de bom humor? Impossível de compararmos com a realidade das nossas famílias e outros tipos de relacionamentos, onde geralmente discussões, brigas, falta de compreensão e mágoas estão, mais ou menos frequentes, na ordem do dia! A chamada "Sagrada Família" – uma imagem ilusória ou um ideal inalcançável?

Vale à pena analisar mais minuciosamente o significado da mencionada família sagrada na Bíblia. A vida desta família já começa um tanto quanto tumultuada: uma gravidez inesperada exige que José se confronte com a suspeita de adultério. Um nascimento ocorrido nas condições mais precárias possíveis, a perseguição por um ditador e a fuga do mesmo (Evangelho do Ano Litúrgico A). Tempos depois, cronologicamente falando, nos é relatado sobre um Jesus de 12 anos de idade que, por conta própria e sem a permissão e o conhecimento dos seus pais, acaba ficando sozinho no templo (Evangelho do Ano Litúrgico C). Anos mais tarde, quando Jesus já é um pregador adulto e peregrina pelo mundo afora, a sua família tenta levá-lo de volta para casa, pois acredita que ele está meio perturbado. Como se pode ver, nos deparamos com alguns exemplos de uma família não muito idílica, nem tão santa e isenta de problemas.

Na versão mais longa do Evangelho do Ano Litúrgico B também são anunciadas algumas situações problemáticas, as quais a família de Jesus aguarda. Logo que Maria e José entram no templo com o Menino Jesus, o velho Simeão reconhece que Ele será um sinal de contradição e de divisão, mas que também será luz para os gentios e esplendor para o povo de Israel. No decorrer da Sua vida, seguirá por caminhos que deixarão Maria, Sua mãe com o coração na mão, principalmente porque é muito provável que durante a sua vida, Maria não tenha podido compreender muitas das atitudes e do comportamento do seu Filho, o que acontecerá só depois da sua morte.

Estes acontecimentos trazem a Sagrada Família para muito mais perto de nós. Provavelmente uma das coisas mais difíceis para aceitar é quando as pessoas que nos são mais próximas escolhem formas de vida que nos parecem estranhas ou erradas. No entanto, numa coisa a Sagrada Família pode nos servir de exemplo e de motivação: na sua maneira de lidar com os problemas que surgem entre as pessoas. O termo "confrontação" entre outras coisas significa literalmente um "ato ou efeito de pôr (algo, alguém) à frente do outro; encontro face a face..." (N.T.: "Dicionário Houaiss da Língua Portuguesa", Ed. Objetiva) e isto muitas vezes requer também um certo distanciamento, estranhamento e tensão (para conseguir compreender também o que o outro nos põe na frente), mas sempre com a disposição de manter-se aberto ao outro. O que pode significar pôr em risco os próprios projetos de vida, na confiança de que para Deus nada fica perdido para sempre. Os pais de Jesus não ficaram imunes a estes conflitos interiores. Mas o fato de encontrarmos Maria embaixo da cruz e depois da ressurreição, mostra que mesmo com todos os problemas, ela nunca deixou de aceitar o seu Filho como Ele era e que estava disposta a suportar mágoas, ofensas, crises e tensões, acreditando profundamente nos caminhos abençoados de Deus.